



NOTAS SOBRE
MAMÍFEROS
SUDAMERICANOS

●



Sociedad Argentina para el Estudio de los Mamíferos

NOTAS SOBRE MAMÍFEROS SUDAMERICANOS



Notas sobre a ocorrência de pequenos mamíferos pouco conhecidos no Parque Nacional da Serra do Divisor, estado do Acre, Brasil

Marllus R. N. Almeida (1), Vlamir J. Rocha (2) y Paulo S. Bernarde (3)

(1) Laboratório de Geoprocessamento Aplicado ao Meio Ambiente (LabGAMA), Campus Floresta, Universidade Federal do Acre (UFAC), Cruzeiro do Sul, Brasil. (2) Laboratório de Fauna, Centro de Ciências Agrárias, Campus Araras, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Araras, Brasil. (3) Laboratório de Herpetologia, Campus Floresta, Universidade Federal do Acre (UFAC), Cruzeiro do Sul, Brasil. [correspondência: rafaelbio2011@gmail.com].

Citación: ALMEIDA, M. R. N., V. J. ROCHA, & P. S. BERNARDE. 2022. Notas sobre a ocorrência de pequenos mamíferos pouco conhecidos no Parque Nacional da Serra do Divisor, estado do Acre, Brasil. *Notas sobre Mamíferos Sudamericanos* 4:e22.9.3.

RESUMO

O Parque Nacional da Serra do Divisor é uma das regiões mais ricas em biodiversidade e, apesar de sua importância, ainda é uma área pouco estudada. Aqui relatamos novos registros de mamíferos nessa região e *insights* sobre história natural da gatiara *Bassaricyon alleni* Thomas, 1880, cuíca *Glironia venusta* Thomas, 1912 e furão *Galictis vittata* (Schreber, 1776). Fornecemos uma contribuição sobre a distribuição e observações pontuais sobre comportamentos de pequenos mamíferos com distribuição limitada e desconhecida no estado do Acre.

Palavras-chave: *Bassaricyon alleni*, biodiversidade, *Galictis vittata*, *Glironia venusta*, vertebrados

ABSTRACT – Notes on the occurrence of little-known small mammals in the Serra do Divisor National Park, state of Acre, Brazil.

The Serra do Divisor National Park is one of the richest regions in biodiversity and, despite its importance, it is still an understudied area. Here we report new records of mammals in this locality and insights into the natural history of the olingo *Bassaricyon alleni* Thomas, 1880, bushy-tailed opossum *Glironia venusta* Thomas, 1912, and greater grison *Galictis vittata* (Schreber, 1776). We contribute to the distribution of small mammals with limited and unknown distribution in the state of Acre and provide point observations on their behavior.

Keywords: *Bassaricyon alleni*, biodiversity, *Galictis vittata*, *Glironia venusta*, vertebrates

O estado do Acre, localizado no sudoeste da bacia amazônica, abriga alta diversidade para muitos táxons entre plantas e animais (Souza et al. 2003), com aproximadamente 88% de sua cobertura florestal conservada (Acre 2010). Está inserido no Corredor Oeste da Amazônia, que é considerado como uma das regiões mais ricas em termos de biodiversidade do mundo, sendo uma área prioritária para a conserva-

Recibido el 27 de julio de 2022. Aceptado el 14 de septiembre de 2022. Editor asociado: Mauro Schiaffini.



ção e “hotspot” para diversos grupos, por causa da alta diversidade e de endemismos (Conservation International 1991; Souza et al. 2003; Ayres et al. 2005; Souza 2009; Acre 2010). Nesta região está inserido o Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), que apesar de sua importância para a biodiversidade, ainda é uma área pouco estudada (Calouro 1999).

Mesmo para os taxa de vertebrados mais bem estudados, como os mamíferos, a falta de dados de história natural para algumas espécies amazônicas é comum e problemática (Gaston & May 1992; Sampaio et al. 2010), pois muitas espécies possuem poucas informações ecológicas disponíveis devido a insuficiência de exemplares coletados, táxons de difícil captura, hábito noturno e de difícil avistamento (Rocha & Sekiama, 2006; Chiarello et al. 2008). Sendo que as espécies de carnívoros menos conhecidas são, em sua maioria, as de menor tamanho (Oliveira 2006).

Neste contexto, os estudos de mastofauna por todo o estado do Acre, são de caráter pontual, voltados para a consolidação de unidades de conservação, impacto da caça de subsistência e investigação de abundância e riqueza de mamíferos de médio porte (ver, Crisóstomo 2018), apresentando muitas lacunas de amostragem, com deficiência de dados de ocorrência e de distribuição de espécies raras e de comportamento críptico. Desta forma estudos de campo podem contribuir com descobertas surpreendentes, como evidenciado por redescobertas e descrições recentes de mamíferos, incluindo novos táxons de primatas (Nunes & Serrano-Villavicencio 2017; Boubli et al. 2019; Costa-Araújo et al. 2021) e marsupiais (Ferreira et al. 2020).

Nesse sentido, relatamos novos registros de campo no PNSD (Fig. 1) e *insights* sobre história natural de três pequenos mamíferos (peso inferior a cinco quilos, Chiarello et al. 2008): gatiara *Bassaricyon alleni* Thomas, 1880, cuíca *Glironia venusta* Thomas, 1912 e furão *Galictis vittata* (Schreber, 1776).

Os registros foram realizados no PNSD, localizado na fronteira do Brasil com o Peru, mais precisamente ao noroeste do estado do Acre, sendo banhado pela bacia do rio Juruá. Possui uma área de 837.555 ha e sua vegetação é composta de dois grandes sistemas ecológicos regionais: Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Aberta.

Bassaricyon alleni foi registrado as 19h00 na noite de 26 de novembro de 2019 na trilha do Miro (latitude -7,454233; longitude -73,663968), próximo à margem direita do rio Moa. *Glironia venusta* foi registrado as 18h00 da noite de 25 de janeiro de 2020 na trilha da cachoeira da Formosa (latitude -7,436946; longitude -73,659445) na margem esquerda do rio Moa. *Galictis vittata* foi registrado as 07h15 da manhã de 5 de fevereiro de 2021 próximo à margem direita do rio Moa (latitude -7,449500; longitude -73,66555). Para os registros foram utilizados uma câmera Nikon D3200 e lente 300 mm.

Bassaricyon alleni foi encontrado próximo ao solo (Fig. 2A) em meio a uma vegetação herbácea de ubins *Geonoma* sp. Willd. O indivíduo foi observado primeiramente pelo reflexo dos olhos a luz da lanterna a uma distância aproximada de 10 m. Mesmo com a aproximação dos observadores, o animal permaneceu imóvel por aproximadamente 2 minutos antes de entrar em um emaranhado arbustivo e subir para o sub-bosque. Durante a observação foi constatado que ele estava alimentando-se de um



hílideo de tamanho grande, dorso marrom granuloso, dedos com discos expandidos e em um olho foi possível ver reticulações negras em padrão radial, muito provavelmente um *Osteocephalus taurinus*. *Bassaricyon alleni* é um pequeno carnívoro neotropical pouco conhecido e de pequeno porte, descrito como solitários e seus hábitos arbóreos e noturnos os tornam difíceis de observar (Sampaio et al. 2010, 2011). São frequentemente negligenciados em campo por serem confundidos com macacos-da-noite *Aotus* spp. Illiger, 1811 ou com o quincaju *Potos flavus* (Scheber, 1774), mas não possuem cauda preênsil (Sampaio et al. 2010; Helgen et al. 2013) e possuem discretos anéis na pelagem da cauda ao contrário do quincaju. *Bassaricyon alleni* ocorre na Bolívia, Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana e Brasil (Helgen et al. 2013). O primeiro registro prévio desta espécie no Brasil foi feito por Calouro (1999), também no PNSD. Sampaio et al. (2010) estenderam o limite da distribuição de *B. alleni* para o sudoeste da Amazônia brasileira, a partir de nove registros ao sul do rio Amazonas e oeste do rio Madeira. Uma enquête realizada no contexto desse trabalho, com amostra de fotos, com 10 moradores do PNSD, *B. alleni* é conhecido como “gatiara”, animal comedor do fruto dos apuís (*Ficus* spp.). Há também uma crença dos moradores que esse animal à noite, ataca a garganta das pessoas enquanto estão dormindo na rede, e em seguida bebem o seu sangue até a morte ou simplesmente fazem um “furo” e os deixa-o sangrando. Também há relatos que nas trilhas dentro da floresta, a “gatiara” finge-se de morta e espera algum andarilho se aproximar para atacar a garganta. Sampaio et al. (2010) também menciona uma variação desta mesma crença para as regiões nas que registrou a espécie. Esta crença popular pode representar uma ameaça para a espécie pois podem ser mortos pelos locais por acreditarem serem animais malignos (Santos 2009).

A segunda espécie registrada foi *G. venusta*, fotografada a uma altura aproximada de 6 m em um tronco de árvore (Fig. 2B). Nesta mesma noite e no mesmo local ainda foram observados outros quatro indivíduos de *G. venusta* muito próximos uns dos outros, locomovendo-se e saltando entre os galhos do sub-bosque a uma altura aproximada de 5 m. Durante a observação notamos que um deles estava comendo um Orthoptera. *Glironia venusta* é uma espécie rara de marsupial de pequeno porte e cauda espessa que se move rapidamente e com agilidade no dossel, e provavelmente está restrito a este estrato de floresta (Marshall 1978; Díaz & Willig 2004; Rossi et al. 2010). Sua distribuição geográfica é disjunta e mal compreendida, com registros no leste do Equador, Peru, norte da Bolívia, Brasil e possivelmente na Colômbia (Marshall 1978; Tarifa & Anderson 1997; Díaz & Willig, 2004). No Brasil sua distribuição é conhecida nos estados de Rondônia, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Acre (Silva & Langguth 1989; Bernarde & Rocha 2003; Santos-Filho et al. 2007; Bernarde & Machado 2008; Calzada et al. 2008; Rossi et al. 2010; Ardente et al. 2013; Silveira et al. 2014). Bernarde & Machado (2008) relataram pela primeira vez esta espécie a noite em um tronco de árvore na floresta da Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade, Acre. Este é o segundo registro de *G. venusta* para o estado do Acre e o primeiro para o PNSD. Conforme a enquête realizada, nenhum morador relatou já ter visto essa cuíca. Este registro amplia a área de distribuição e contribui com o conhecimento da história natural da espécie.



O terceiro registro foi de *G. vittata* que estava forrageando no solo de uma área de vegetação aberta (antropogênica). Ao perceber nossa presença ele parou, levantou a cabeça e nos observou por um breve instante (Fig. 2C), após isso continuou seu deslocamento. Para o PNSD, só havia relatos de moradores (Calouro 1999), sendo agora confirmado por este trabalho a ocorrência na área. Bornholdt et al. (2013) destaca que não havia registro confirmado para a espécie em unidades de conservação para o Brasil. *Galictis vittata* é um mamífero de porte pequeno, corpo longo e membros curtos (Yensen & Tarifa 2003). São principalmente crepusculares, noturnos e geralmente forrageiam no solo (Kaufmann & Kaufmann 1965). É uma espécie com baixa densidade populacional, sendo considerada incomum ou rara ao longo de sua distribuição (Yensen & Tarifa 2003). Distribui-se desde as florestas tropicais do México e se estende por toda América Central, América do Sul até a Bolívia, norte da Argentina, no Brasil onde ocorre, principalmente na bacia amazônica (Bornholdt et al. 2013). No Acre, *G. vittata* foi registrado dentro de um fragmento florestal urbano por Borges et al. (2014). Yensen & Tarifa (2003) apresentam um mapa de distribuição com um ponto de ocorrência dentro do território acreano e com este registro ampliamos a área de distribuição da espécie. Conforme a enquete realizada, a maioria afirmou nunca ter visto esse animal, outros atribuíram a ele o nome de cachorro-do-mato ou furão e relataram que é um animal muito difícil de ver.

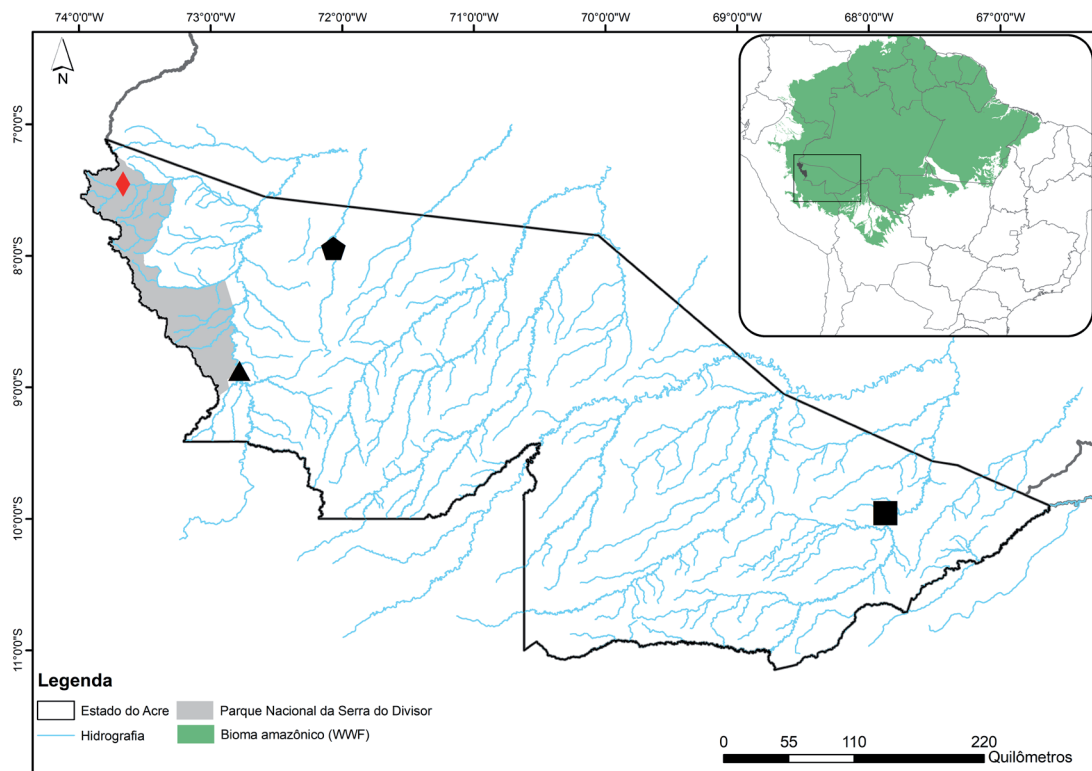


Figura 1. Registros dos três pequenos mamíferos no estado do Acre, Brasil, baseados na literatura: triângulo *Bassaricyon alleni* (Calouro 1999); pentágono *Glironia venusta* (Bernarde & Machado 2008); quadrado *Galictis vittata* (Borges et al. 2014). Este estudo, losango vermelho. / **Figure 1.** Records of the three small mammals in Acre state, Brazil, based on the literature: triangle *Bassaricyon alleni* (Calouro 1999); pentagon *Glironia venusta* (Bernarde & Machado 2008); square *Galictis vittata* (Borges et al. 2014). The red diamond shows the records of this study.



Figura 2. Registros fotográficos dos três pequenos mamíferos no PNSD. A) *Bassaricyon alleni*; B) *Glironia venusta*; C) *Galictis vittata*. / **Figure 2.** Photographic records of the three small mammals in the PNSD. A) *Bassaricyon alleni*; B) *Glironia venusta*; C) *Galictis vittata*.

Este trabalho fornece uma contribuição sobre a distribuição e documenta observações pontuais sobre comportamentos de pequenos mamíferos com distribuição limitada (ou rara) e desconhecida no estado do Acre. Sugerimos ainda inventários no PNSD que possam implicar em registros para essas e outras espécies, afim de entender sua distribuição em suas áreas de ocorrência.

LITERATURA CITADA

- ACRE. GOVERNO DO ESTADO DO ACRE. 2010. Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre, Fase II (Escala 1:250.000): Documento Síntese, 2 Edição, Rio Branco.
- ARDENTE, N., D. GETTINGER, R. FONSECA, H. G. BERGALLO, & F. MARTINS-HATANO. 2013. Mammalia, Didelphimorphia, Didelphidae, *Glironia venusta* Thomas, 1912 and *Chironectes minimus* (Zimmermann, 1780): Distribution extension for eastern Amazonia. Check List 9:1104–1107. <https://doi.org/10.15560/9.5.1104>
- AYRES, J. M., ET AL. 2005. Os Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais do Brasil. Sociedade Civil Mamirauá, Belém.

- BERNARDE, P. S., & V. J. ROCHA. 2003. New record of *Glironia venusta* (bushy-tailed opossum) (Mammalia, Glironiidae) for the state of Rondonia, Brazil. *Biociências* 11:183–184.
- BERNARDE, P. S., & R. A. MACHADO. 2008. Mammalia, Didelphimorphia, Didelphidae, *Glironia venusta* Thomas, 1912: distribution extension to the state of Acre, Brazil. *Check List* 4:151. <https://doi.org/10.15560/4.2.151>
- BOUBLI, J. P., ET AL. 2019. On a new species of titi monkey (Primates: *Plecturocebus* Byrne et al., 2016), from Alta Floresta, southern Amazon, Brazil. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 132:117–137. <https://doi.org/10.1016/j.ympev.2018.11.012>
- BORGES, L. H., A. CALOURO, A. L. BOTELHO, & M. SILVEIRA. 2014. Diversity and habitat preference of medium and large-sized mammals in an urban forest fragment of southwestern Amazon. *Iheringia. Série Zoologia* 104:168–174. <https://doi.org/10.1590/1678-476620141042168174>
- BORNHOLDT, R., K. M. HELGEN, K. P. KOEPFLI, L. R. OLIVEIRA, M. LUCHERINI, & E. EIZIRIK. 2013. Taxonomic revision of genus *Galictis* (Carnivora: Mustelidae): species delimitation, morphological diagnosis and refined mapping of geographic distribution. *Zoological Journal of the Linnean Society* 167:449–472. <https://doi.org/10.1111/j.1096-3642.2012.00859.x>
- CALOURO, A. M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). *Revista brasileira de Zoologia* 16:195–213.
- CALZADA, J., M. DELIBES, C. KELLER, C. PALOMARES, & W. MAGNUSSON. 2008. First record of the bushy-tailed opossum, *Glironia venusta*, Thomas, 1912 (Didelphimorphia, Didelphidae) from Manaus, Amazonas, Brazil. *Acta Amazonica* 38:807–810.
- CHIARELLO, A. G., L. D. S. AGUIAR, R. CERQUEIRA, F. R. MELO, F. H. G. RODRIGUES, & V. M. F. SILVA. 2008. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- CONSERVATION INTERNATIONAL. 1991. Prioridades biológicas para conservação na Amazônia. Mapa desenvolvido durante o Workshop 90, Manaus, Brasil.
- COSTA-ARAÚJO, R., ET AL. 2021. An integrative analysis uncovers a new, pseudo-cryptic species of Amazonian marmoset (Primates: Callitrichidae: *Mico*) from the arc of deforestation. *Scientific Reports* 11:1–13. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-93943-w>
- CRISÓSTOMO, C. F. 2018. Estudos sobre a fauna de pequenos mamíferos em florestas do Acre e suas taxas de infecção por agentes zoonóticos associados. Tese de Doutorado. Biodiversidade e Saúde - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.
- DÍAZ, M. M., & M. R. WILLIG. 2004. Nuevos registros de *Glironia venusta* y *Didelphis albiventris* (Didelphimorphia) para Perú. *Mastozoología Neotropical* 11:185–192.
- FERREIRA, C., ET AL. 2020. Taxonomic review of the slender mouse opossums of the “Parvidens” group from Brazil (Didelphimorphia: Didelphidae: *Marmosops*), with description of a new species. *Zootaxa* 4890:201–233. <https://doi.org/10.11646/zootaxa.4890.2.3>
- GASTON, K. J., & R. M. MAY. 1992. Taxonomy of taxonomists. *Nature* 356:281–282.
- HELGEN, K. M., ET AL. 2013. Taxonomic revision of the olingos (*Bassaricyon*), with description of a new species, the Olinguito. *ZooKeys* 324:1–83. <https://doi.org/10.3897/zookeys.324.5827>
- KAUFMANN, J. F., & A. KAUFMANN. 1965. Observations of the behavior of tayras and grisons. *Zeitschrift für Säugetierkunde* 30:146–155.
- MARSHALL, L. G. 1978. *Glironia venusta*. *Mammalian Species* 107:1–3.
- NUNES, A., & J. SERRANO-VILLAVICENCIO. 2017. Rediscovery of Vanzolini’s Bald-Faced Saki, *Pithecia vanzolinii* Hershkovitz, 1987 (Primates, Pitheciidae): first record since 1956. *Check List* 13:2048. <https://doi.org/10.15560/13.1.2048>
- OLIVEIRA, T. D. 2006. Research in terrestrial Carnivora from Brazil: Current knowledge and priorities for the new millennium. *Manejo e Conservação de Mamíferos neotropicais* (R. G. Morato, F. H. G. Rodrigues, E. Eizirik, P. R. Mangini, F. C. C. Azevedo, & J. Marinho-Filho, eds.). Edições IBAMA, São Paulo.
- ROCHA, V. J., & M. L. SEKIAMA. 2006. Mamíferos do Parque Estadual Mata dos Godoy. *Ecologia do Parque Estadual Mata dos Godoy* (J. M. D. TOREZAN, org.). Itedes, Londrina, PR.
- ROSSI, R. V., C. L. MIRANDA, T. S. S. JÚNIOR, & T. B. F. SEMEDO. 2010. New records and geographic distribution of the rare *Glironia venusta* (Didelphimorphia, Didelphidae). *Mammalia* 74:445–447. <https://doi.org/10.1515/mamm.2010.053>



- SAMPAIO, R., ET AL. 2010. New distribution limits of *Bassaricyon alleni* Thomas 1880 and insights on an overlooked species in the Western Brazilian Amazon. *Mammalia* 74:323-327. <https://doi.org/10.1515/mamm.2010.008>
- SAMPAIO, R., M. N. F. SILVA, & M. COHN-HAFT. 2011. Reassessment of the occurrence of the kinkajou (*Potos flavus* Schreber, 1774) and olingo (*Bassaricyon beddardi* Pocock, 1921) in the northern Brazilian Amazon. *Studies on Neotropical Fauna and Environment* 46:85-90. <https://doi.org/10.1080/01650521.2011.572678>
- SANTOS-FILHO, M., ET AL. 2007. New records of *Glironia venusta*, Thomas, 1912 (Mammalia, Didelphidae), from the Amazon and Paraguay basins, Brazil. *Mastozoología Neotropical* 14:103-105.
- SANTOS, D. T. V. 2009. Relação entre populações humanas e assembléia de carnívoros na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazônia Central. Dissertação de Mestrado. Ecologia. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Manaus, Brasil.
- SILVA, M. N. F., & A. LANGGUTH. 1989. A New Record of *Glironia venusta* from the Lower Amazon, Brazil. *Journal of Mammalogy* 70:873-875. <https://doi.org/10.2307/1381733>
- SILVEIRA, T. B., F. R. MELO, & J. E. LIMA. 2014. New field data on reproduction, diet, and activity of *Glironia venusta* Thomas, 1912 (Didelphimorphia, Didelphidae) in northern Brazil. *Mammalia* 78:217-222. <https://doi.org/10.1515/mammalia-2013-0013>
- SOUZA, M. B. 2009. Anfíbios: Reserva Extrativista do Alto Juruá e Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre. Editora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, Unicamp, São Paulo.
- SOUZA, M. B., M. SILVEIRA, M. R. M. LOPES, L. J. S. VIEIRA, E. GUILHERME, & A. M. CALOURO. 2003. A Biodiversidade no Estado do Acre: Conhecimento Atual, Conservação e Perspectivas. *Revista T&C Amazônia* 1:45-56.
- TARIFA, T., & S. ANDERSON. 1997. Two additional records of *Glironia venusta* Thomas, 1912 (Marsupialia, Didelphidae) for Bolivia. *Mammalia* 61:111-113.
- YENSEN, E., & T. TARIFA. 2003. *Galictis vittata*. *Mammalian Species* 727:1-8.

